

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

17 JULHO 2022 – N.º 804

Sugestões de Cânticos

XVII Domingo do Tempo Comum

Entrada

Escutai Senhor a voz – CPD.182

Apresentação dos Dons

Pedi e receberéis – CEC.II.87

Comunhão

Pai nosso que estais no céu
NCT.270

Depois da Comunhão

Tudo o que pedirdes
OC.256/CEC.II.52

Final

Povo teu somos ó Senhor
NCT.360/CT.241

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano C - XVII Domingo do Tempo Comum – 24 de Julho

Primeira Leitura – Profeta – Livro do Génesis 18,20-32.

Segunda Leitura – Apóstolo – Carta aos Colossenses 2,12-14.

Evangelho – São Lucas 11,1-13:

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: 'Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação'». Disse-lhes ainda: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: 'Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar'. Ele poderá responder lá de dentro: 'Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães'. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

A Bíblia

776. De acordo com o 1º Livro dos Reis, em que lugar o sacerdote Sadoc ungiu Salomão como rei?

SOLUÇÃO - 775. Aristarco (Col 4,12).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

124. Em qualquer abordagem de ecologia integral que não exclua o ser humano, é indispensável incluir o valor do trabalho, tão sabiamente desenvolvido por São **João Paulo II** na sua encíclica **Laborem exercens**. Recordemos que, segundo a narração bíblica da criação, Deus colocou o ser humano no jardim recém-criado (cf. Gn2, 15), não só para cuidar do existente (guardar), mas também para trabalhar nele a fim de que produzisse frutos (cultivar). Assim, os operários e os artesãos «asseguram uma criação perpétua» (Sir 38, 34). Na realidade, a intervenção humana que favorece o desenvolvimento prudente da criação é a forma mais adequada de cuidar dela, porque implica colocar-se como instrumento de Deus para ajudar a fazer desabrochar as potencialidades que Ele mesmo inseriu nas coisas: «O Senhor produziu da terra os medicamentos; e o homem sensato não os desprezará» (Sir 38, 4).

125. Se procurarmos pensar quais possam ser as relações adequadas do ser humano com o mundo que o rodeia, surge a necessidade duma concepção correcta do trabalho, porque, falando da relação do ser humano com as coisas, impõe-se-nos a questão relativa ao sentido e finalidade da acção humana sobre a realidade. Não falamos apenas do trabalho manual ou do trabalho da terra, mas de qualquer actividade que implique alguma transformação do existente, desde a elaboração dum balanço social até ao projecto dum progresso tecnológico. Qualquer forma de trabalho pressupõe uma concepção sobre a relação que o ser humano pode ou deve estabelecer com o outro diverso de si mesmo. A espiritualidade cristã, a par da admiração contemplativa das criaturas que encontramos em São Francisco de Assis, desenvolveu também uma rica e sadia compreensão do trabalho, como podemos encontrar, por exemplo, na vida do Beato Carlos de Foucauld e seus discípulos.

XVI Domingo do Tempo Comum

1ª Leitura - Profeta - Livro dos Génesis 18,1-10ª

"Meu Senhor, se agradei aos vossos olhos, não passeis adiante sem parar em casa do vosso servo."

2ª Leitura - Apóstolo - Epístola aos Colossenses 1,24-28

"A glória inestimável deste mistério: Cristo no meio de vós, esperança da glória."

Evangelho – Lucas 10;38-42

"Maria (...) sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra."



Celebramos o Décimo Sexto Domingo do Tempo Comum.

A liturgia da Palavra convida-nos a reflectir sobre o modo como devemos acolher os homens nossos irmãos: tudo o que fazemos tem como base um verdadeiro encontro com Jesus e um escutar atento da sua Palavra.

Na primeira leitura – do Livro do Génesis -, a personagem central é Abraão que se apresenta como uma pessoa atenta a quem passa perto de si e que tem o dom de partilhar os seus bens como se estivesse a fazê-lo para o Senhor. Quem actua deste modo não pode deixar de ser recompensado por Deus.

Na segunda leitura – da Carta de São Paulo aos Colossenses -, o Apóstolo dá como exemplo a sua própria conversão. A partir daí, tudo mudou na sua vida fazendo convergir as suas palavras – o centro e o mais decisivo na sua vida! – com as palavras do Senhor Jesus.

No Evangelho de São Lucas, é-nos apresentado um episódio em que Jesus visita as irmãs Marta e Maria. Nesta circunstância particular, o que está em causa tem a ver com a maneira como Jesus é acolhido e como é importante estar disponível para ouvir a sua Palavra como proposta concreta de vida.

Lectio Divina

Leitura Orante

1.ª Leitura – “Ó Deus, Tu é que nos fazes ver o mistério do que és, nos três mensageiros enviados a Abraão, falando a uma só voz. Cabe a cada um proclamar a tua glória. Nós Te pedimos por todos os profissionais e por todos os voluntários da saúde e da entreatajuda. Torna-nos receptivos à tua vinda na pessoa do próximo”.

2.ª Leitura – “Pai, bendito sejas, porque nos fizeste conhecer o mistério escondido desde as origens, mas revelado em Jesus, presente no meio de nós; nós Te damos graças pelos apóstolos que se puseram ao teu serviço; nós Te pedimos pelos teus mensageiros, que revelam ao nosso mundo o mistério da tua presença.”

Evangelho – “Cristo Jesus, Palavra de vida, luz do mundo, sabedoria eterna, Tu nos ofereces a melhor parte, que ninguém nos pode tirar; bendito sejas pela tua vinda e pela tua presença nos nossos bairros, nas nossas casas e nas nossas vidas. Nós Te confiamos as nossas assembleias e as nossas reuniões: que o teu Espírito nos torne, sem cessar, atentos ao único necessário, à tua presença. Ensina-nos Senhor, a dedicar tempo, silêncio e atenção, a escutar e a assumir a tua palavra, como Maria em Betânia, procurando, em cada dia e acima de tudo, o reino de Deus e a sua justiça”.

Em Cristo nosso Senhor. / Ámen.

